



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

# CANA-DE-AÇÚCAR

V. 1 - **SAFRA 2014/15**  
N. 1 - Primeiro Levantamento  
Abril/2014



**Presidenta da Republica**

Dilma Rousseff

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**

Neri Geller

**Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAÉ)**

João Alberto Paixão Lages

**Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia (DCAA)**

Fernando José Sales

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Rubens Rodrigues dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

João Marcelo Intini

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Francisco Olavo Batista de Sousa

**Equipe Técnica da Geasa**

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Jalbas Aires Manduca

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Roberto Alves de Andrade

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Tocantins.



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA **CANA-DE-AÇÚCAR**

V. 1 - **SAFRA 2014/15**  
N. 1 - Primeiro Levantamento  
Abril/2014

ISSN: 2318-7921

Acomp. safra Bras. cana-de-açúcar, v. 1 – Safra 2014/15, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-20, abr. 2014



**Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Publicação integrante do Observatório Agrícola**  
**ISSN: 2318-7921**  
**Tiragem: 1.000**

**Impresso no Brasil**

**Colaboradores das Superintendências**

AC – Bruno Macedo Siqueira Milhomem;  
AL – Ilo Aranha Fonsêca, Hélcio de Melo Freitas, José Pereira do Nascimento Júnior;  
AM – José Humberto Campos de Oliveira;  
BA – Fausto Carvalho G. De Almeida;  
CE – Gilson Antônio de Sousa Lima ;  
ES – Kerley Souza;  
GO – Adayr Souza, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Rogério César Barbosa;  
MA – Humberto M. Souza Filho, Leidyenne A. Nazária, Luiz Gonzaga C. Filho e Rogério Prazeres da Silva;  
MT – Sizenando Santos;  
MS – Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes;  
MG – Luiz E. Marques Dumont, Márcio C. Magno, Pedro Pinheiro Soares e Warlen C. Henriques Maldonado;  
PA – Alexandre Cidon;  
PB – Ernandes Moreira Fonsêca;  
PR – Agnelo de Souza, José Segundo Bosqui, Rosimeire Laretto;  
PE – Clóvis Ferreira Filho, Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva;  
PI – Francisco Souza;  
RJ – Cláudio Figueiredo;  
RN – Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;  
RS – Jaira Testa;  
RO – João Kasper;  
SP – Antônio C. Farias, Celmo J. Monteiro, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli;  
TO – Jorge Carvalho;

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

**Fotos**

Arquivo Geosafra/Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro e Roberto Andrade

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro**

633.61(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.  
Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Quadrimestral  
Recebeu numeração a partir de abr./2014.  
ISSN 2318-7921

1. Cana-de-Açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Situação geral da lavoura.....</b>	<b>4</b>
<b>3. Monitoramento agrometeorológico.....</b>	<b>4</b>
<b>4. Prognóstico climático.....</b>	<b>9</b>
<b>5. Área.....</b>	<b>11</b>
<b>6. Produtividade.....</b>	<b>12</b>
<b>7. Produção de cana-de-açúcar.....</b>	<b>12</b>
<b>7.1. Produção de açúcar.....</b>	<b>13</b>
<b>7.2. Produção de etanol.....</b>	<b>13</b>
<b>8. Resultado detalhado.....</b>	<b>14</b>

## 1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito de um programa de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realizou entre os dias 09 e 22 de março de 2014, o primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2014/15 e sua destinação para produção de açúcar e/ou álcool. Foram visitadas todas as unidades de produção sucroalcooleira em atividade, situadas em todos os estados produtores.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, em cada levantamento são programadas visitas dos técnicos a todas as unidades de produção em atividade. Este contato direto com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte, e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados são colhidos por meio de questionários modelo elaborados pela Conab, que subsidiam a consolidação das informações com elevado nível de confiança. É importante frisar que as informações contidas nos relatórios são um retrato fiel dos dados repassados pelos informantes escalados pelas próprias unidades de produção, mantendo reserva quanto às informações individuais, publicando apenas os números globais consolidados por Unidade da Federação. Nossa tarefa precípua é de analisar a consistência dos números coletados por unidade, fazer os eventuais ajustes necessários, efetuar a totalização para cada estado produtor e estimar a produção nacional.

No primeiro levantamento são pesquisados dados estimativos como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados.

No quarto levantamento buscar-se-á a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar nas Regiões Centro-Sul, Norte e Nordeste.

## **2. Situação geral da lavoura**

O Brasil terá um acréscimo na área estimado em cerca de 318,7 mil hectares na temporada 2014/15, equivalendo a 3,6% em relação à safra 2013/14. O acréscimo é reflexo do aumento de 4,5% (345,5 mil hectares) na área da Região Centro-Sul, o que compensou o decréscimo de 2,5% (26,9 mil hectares) na área da Região Norte/Nordeste. São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná foram os estados com maior acréscimo de áreas, com 144,3 mil hectares, 57,9 mil hectares, 59,9 mil hectares e 58,3 mil hectares, respectivamente. Este crescimento ocorreu, principalmente, devido à expansão de novas áreas de plantio das novas usinas em funcionamento e a área da cana bisada, cana produzida na safra 2013/14 e que será colhida na safra 2014/15.

Nesta safra as lavouras da Região Centro-Sul receberam mais investimentos e tratamentos culturais.

## **3. Monitoramento agrometeorológico**

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento da cana-de-açúcar em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento da cultura, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é realizada uma classificação da seguinte forma:

- ✓ favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- ✓ baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de precipitações;
- ✓ média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de precipitações;
- ✓ alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso

de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Nas Figuras 1 a 4, observam-se os mapas de precipitação acumulada e de anomalia para os meses de dezembro a março; na Figura 5, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil.

Na Tabela 1, estão especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a brotação e o desenvolvimento vegetativo; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas.

Os meses de dezembro a fevereiro se destacaram pela estiagem no Centro-Sul que atingiu a cana-de-açúcar da safra 2014/15, com exceção de poucas regiões. Apenas no centro de Goiás e sudoeste de Mato Grosso se observou uma condição de favorecimento à cana-de-açúcar em desenvolvimento vegetativo.

Em São Paulo, verifica-se, desde de dezembro até fevereiro, anomalia negativa da precipitação. Pelos dados meteorológicos, observou-se maior impacto pela estiagem na região central do estado. Em Minas Gerais, a tendência de chuvas suficientes em dezembro se inverteu a partir de janeiro. A falta de chuva aliada às altas temperaturas causaram impacto na produtividade. Mato Grosso do Sul e Paraná, estados afetados por geadas em 2013, também foram castigados pela seca com impactos na produção.

Em relação ao Nordeste, as chuvas reduzidas no período de dezembro a fevereiro foram favoráveis à maturação e à colheita da cana-de-açúcar da safra 2013/14. As chuvas observadas em março favoreceram o desenvolvimento nas regiões produtoras de Pernambuco, Paraíba e Bahia.



Figura 1 – Precipitação total e anomalia em dezembro de 2013

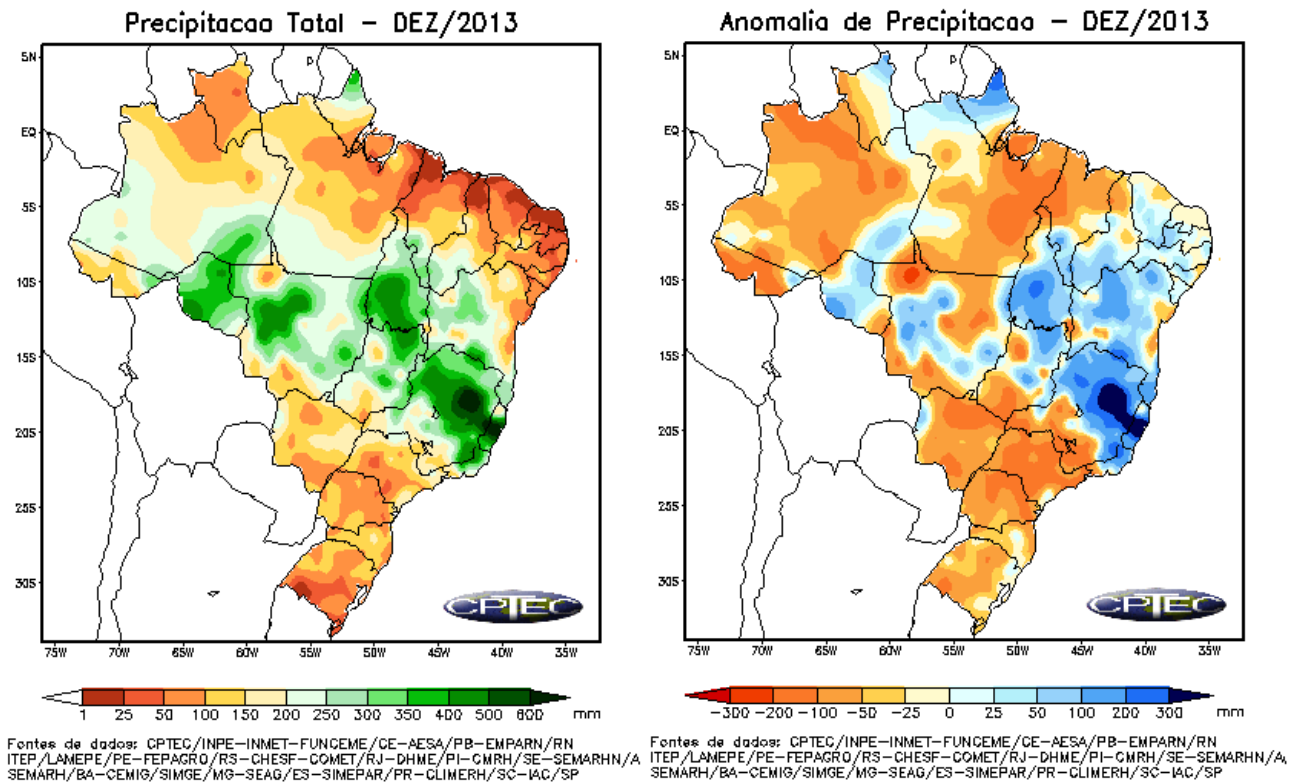


Figura 2 – Precipitação total e anomalia em janeiro de 2014

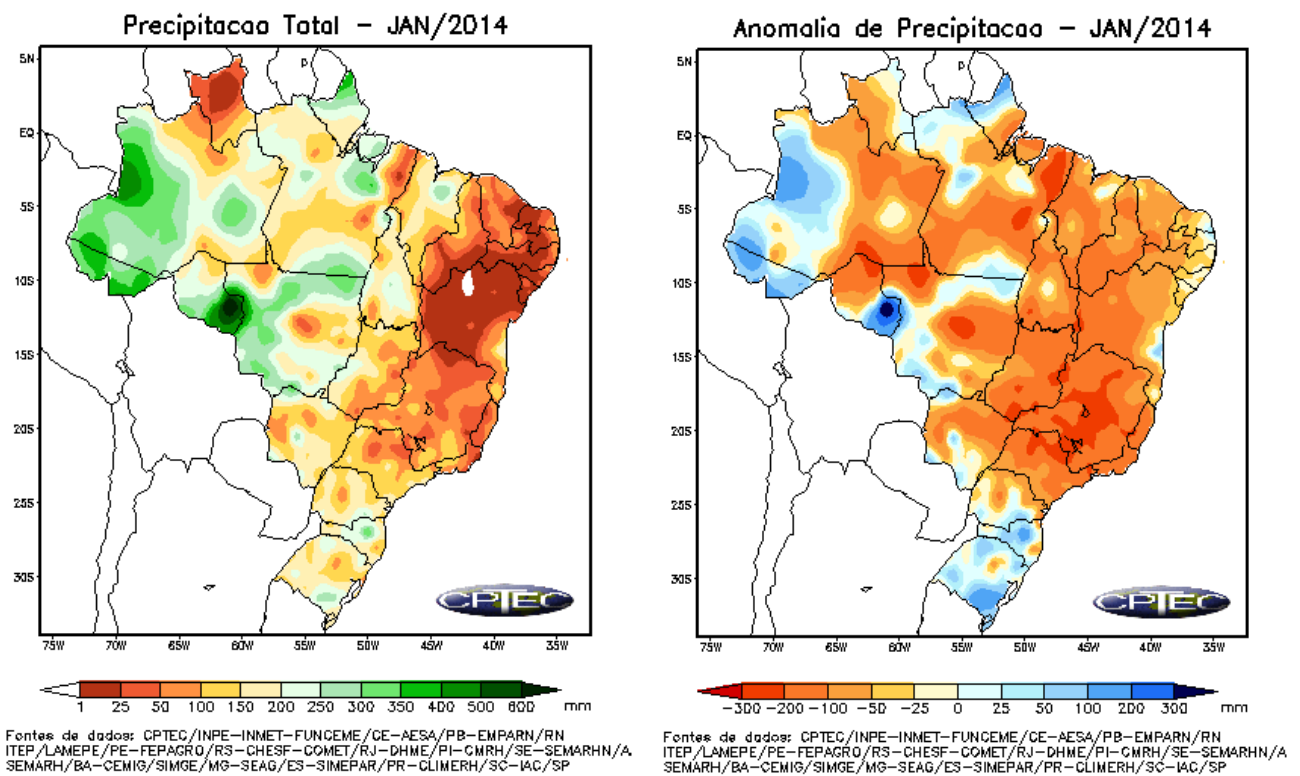


Figura 3 – Precipitação total e anomalia em fevereiro de 2014

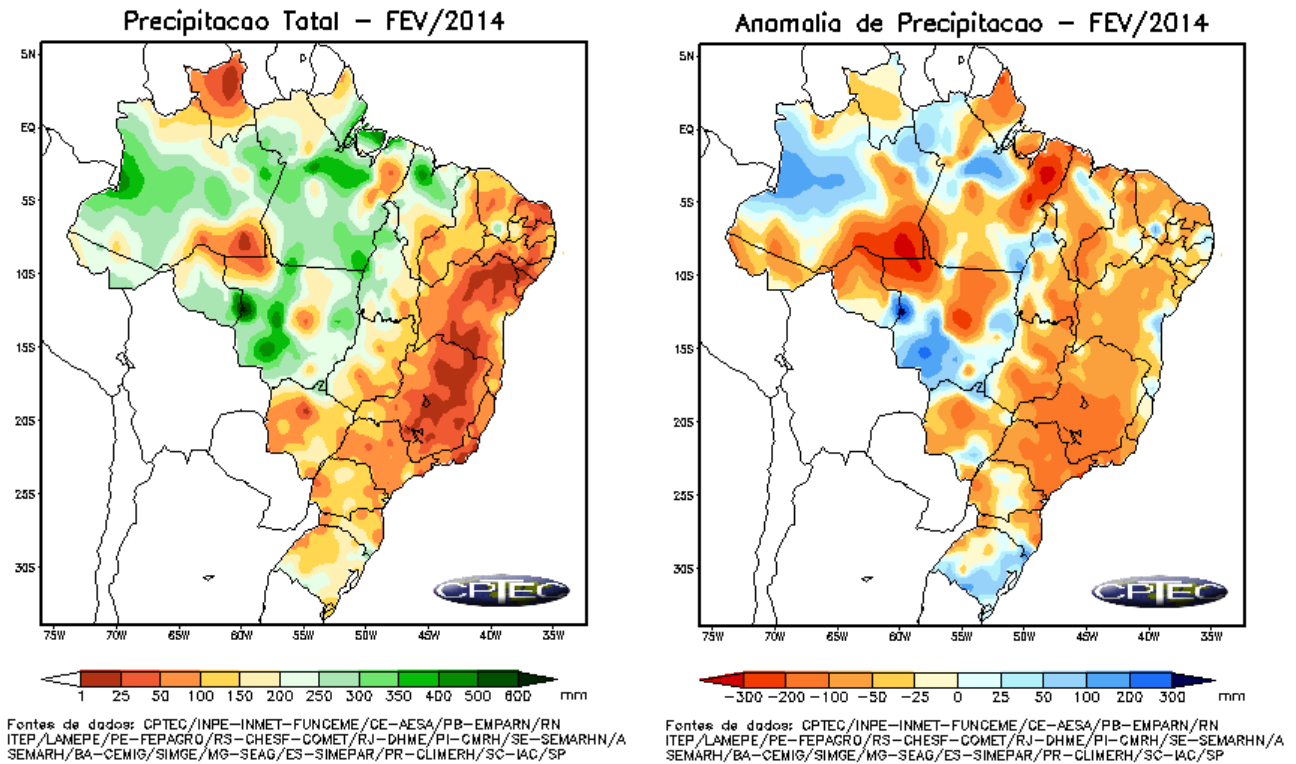


Figura 4 – Precipitação total e anomalia em março de 2014

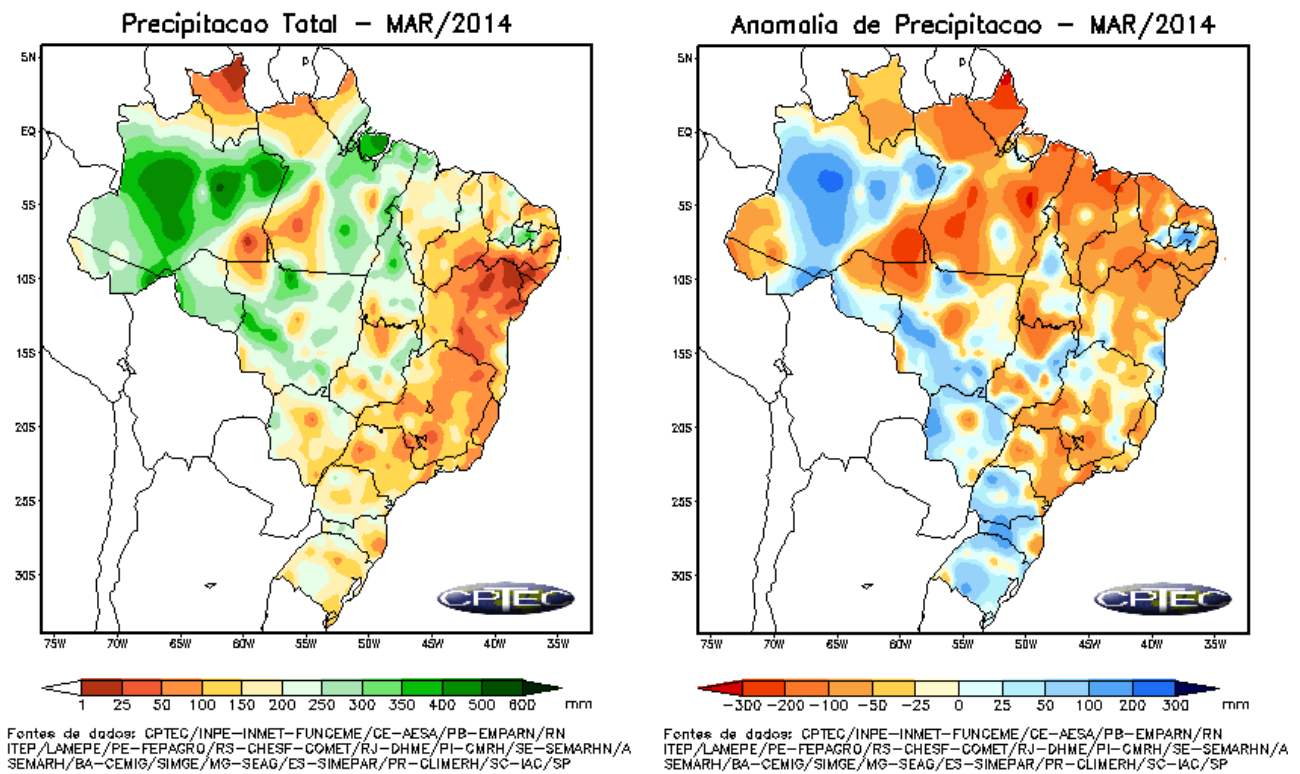
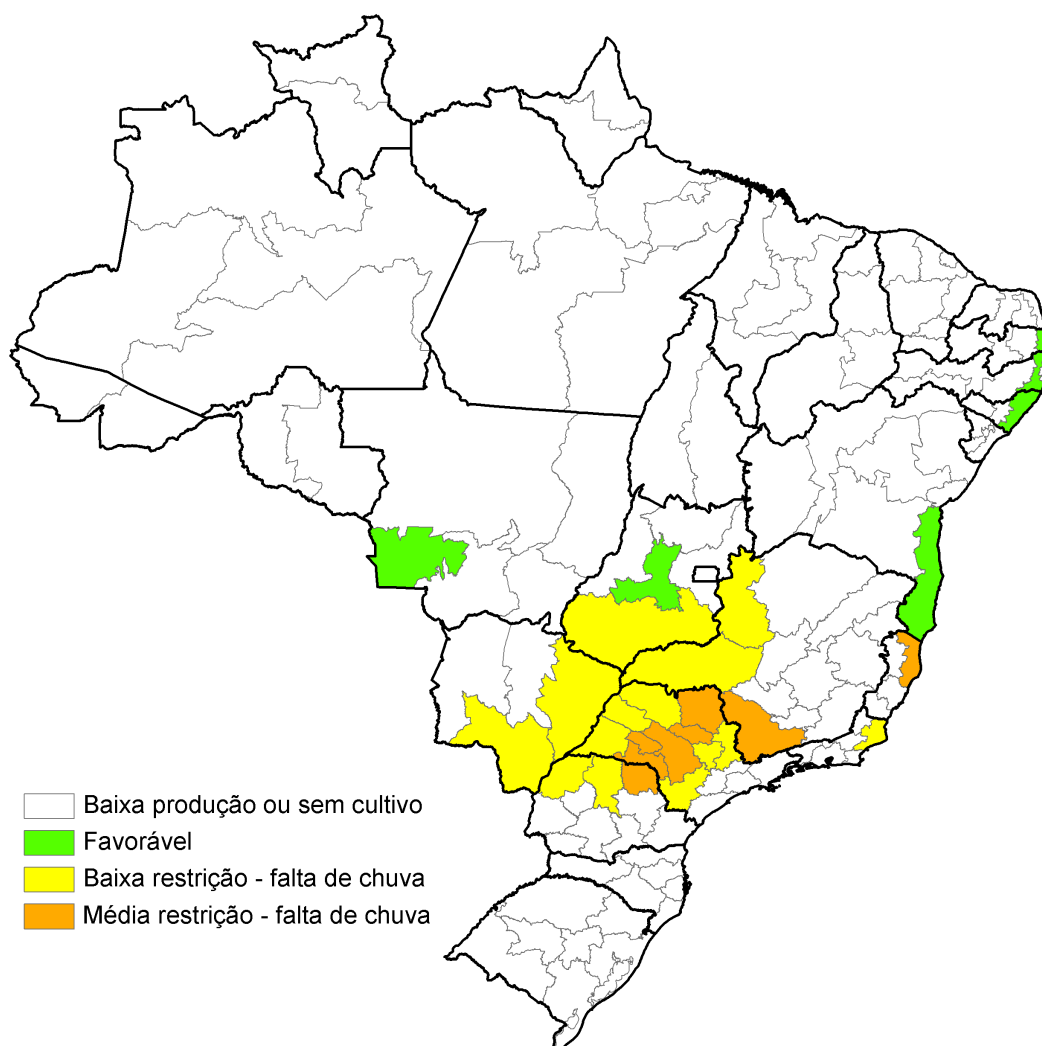


Figura 5 – Condição hídrica geral para o cultivo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores do Brasil, considerando os meses de dezembro/13 a março/14.



Fonte: Conab

Tabela 1 – Condições hídricas e possíveis impactos\* nas diferentes fases\*\* do cultivo da cana-de-açúcar de dezembro/13 a março/14

Cultura	Chuvas favoráveis (brotação, desenvolvimento vegetativo)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (colheita)	Possíveis problemas por falta de chuva
<b>Cana-de-açúcar</b>	- sudoeste do MT (DV) - centro de GO (DV)		- leste de AL (C) - leste de PB (C) - leste de PE (C) - sul da BA (C)	- noroeste, Triângulo e sul de MG (DV) - nordeste do ES (DV) - nordeste do RJ (DV) - todo estado de SP (DV) - norte do PR (DV) - leste e sul do MS (DV) - sul de GO (DV)

Legenda: \* - Os impactos para cana-de-açúcar são referentes à Safra 2014/2015 na região Centro-sul e à Safra 2013/2014 na região Nordeste.

\*\* - (B)=brotação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (M)=maturação; (C)=colheita.

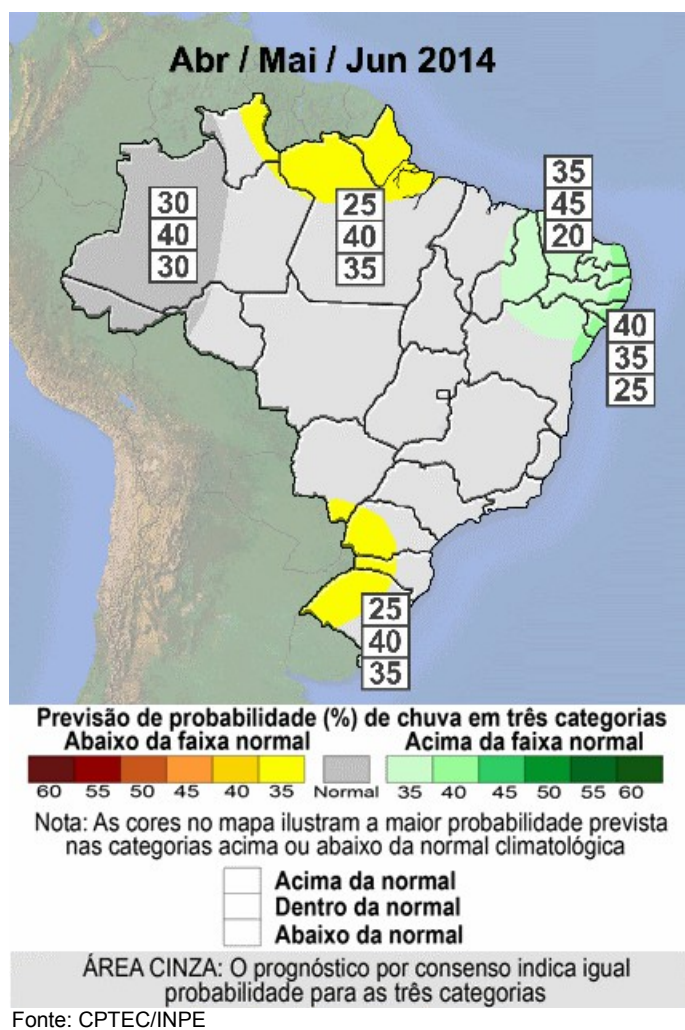
Fonte: Conab.

#### 4. Prognóstico climático

De acordo com a previsão probabilística de consenso para a precipitação (Figura 6), o próximo trimestre (abril, maio e junho de 2014) apresentam probabilidades de chuvas acima da média na região litorânea do Nordeste brasileiro, com exceção dos estados do Piauí e Maranhão, principalmente o interior destes estados e o interior da Bahia, que apresentam probabilidades abaixo da média para o período.

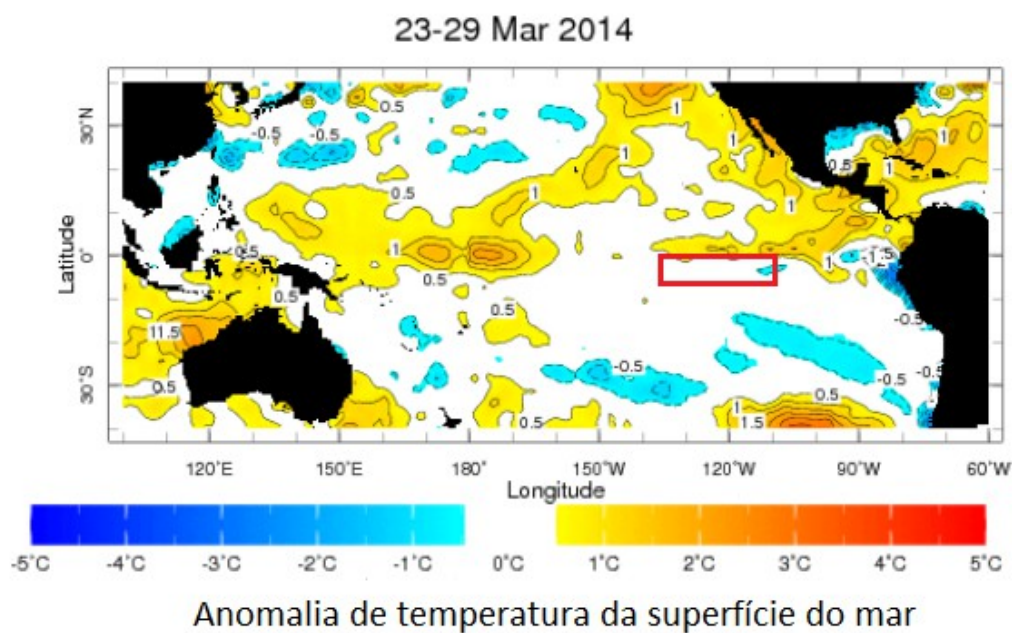
Para a Regiões Sudeste e Centro-Oeste, o prognóstico trimestral indica condições dentro dos valores da Normal Climatológica para o período em ambas as Regiões, com exceção do extremo sul do Mato Grosso do Sul. Para a Região Sul, a previsão indica que a parte litorânea também estará com condições normais de precipitação, seguindo o padrão do período. Entretanto, a porção oeste da Região deverá mostrar precipitações abaixo dos valores Normais.

Figura 6 – Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre abril-maio-junho de 2014



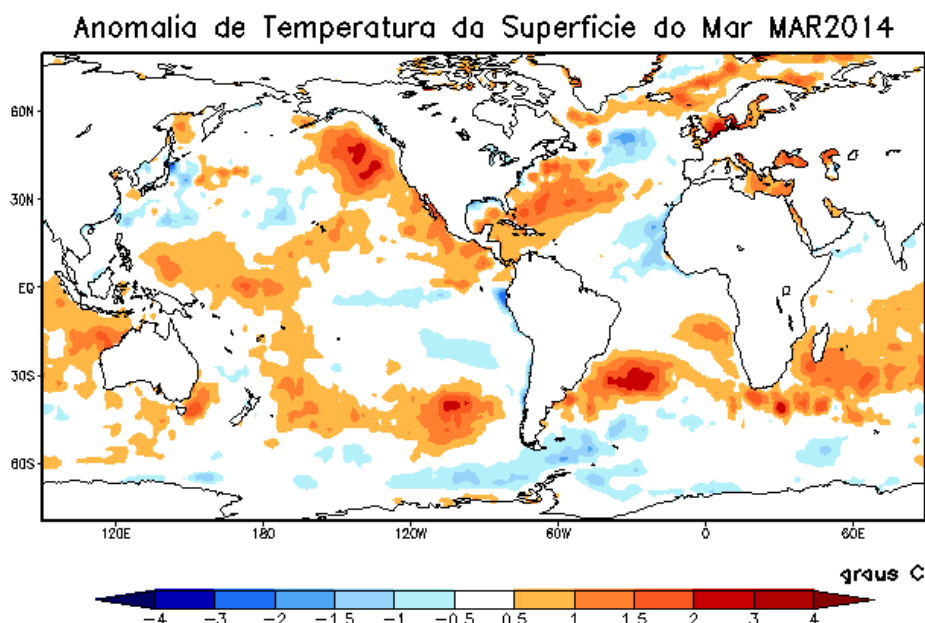
Até o momento, o oceano Pacífico não apresenta nenhuma condição que favoreça o desenvolvimento do fenômeno El Niño/Oscilação Sul ou mesmo La Niña (Figura 7 e 8). As observações indicam que as águas deste oceano não apresentam anomalias positivas nem negativas na região do Niño 3.4 que afeta diretamente as precipitações nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Mesmo que a costa do Peru apresente anomalias negativas de temperatura, esta é uma condição normal que não afeta o regime de precipitação em nenhuma região do Brasil. Além disto, este é um fenômeno que se configura plenamente no final do inverno do hemisfério sul. Entretanto, vale destacar que está ocorrendo o afloramento de águas mais quentes de camadas oceânicas mais profundas para a camada superficial. Assim, as condições favoráveis ao desenvolvimento deste fenômeno só poderão ser observadas no decorrer do período.

Figura 7 – Anomalia de temperatura da superfície do mar. As cores de amarelo ao vermelho indicam áreas onde a temperatura oceânica estão acima dos valores normais. As áreas em azul indicam temperaturas abaixo do normal



Fonte: International Research Institute for Climate Society (IRI).

Figura 8 – Anomalia de temperatura da superfície do mar. As cores de laranja ao vermelho indicam áreas onde a temperatura oceânica estão acima dos valores normais. As áreas em azul indicam temperaturas abaixo do normal



Fonte: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).

Nota: As cores de laranja ao vermelho indicam áreas onde a temperatura oceânica estão acima dos valores normais. As áreas em azul indicam temperaturas abaixo do normal.

## 5. Área

A área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2014/15 será de aproximadamente 9.130,1 mil hectares, distribuídas em todos estados produtores. São Paulo permanece como o maior produtor com 51,7% (4.696,3 mil hectares) da área plantada, seguido por Goiás com 9,3% (878,27 mil hectares), Minas Gerais com 8,9% (788,88 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 7,4% (712,39 mil hectares), Paraná com 6,7% (644,65 mil hectares), Alagoas com 4,7% (390,40 mil hectares) e Pernambuco com 3,2% (277,74 mil hectares). Estes sete estados são responsáveis por 91,9% da produção nacional. Os demais estados produtores possuem áreas menores, com representações abaixo de 3,0%.

A área de cana-de-açúcar destinada à produção na safra 2014/15 apresentou um crescimento de 3,6% ou 318,67 mil hectares em relação à safra passada. Esse aumento está concentrado nos estados em que teve o maior aumento de novas unidades e corresponde à consolidação das áreas destas novas indústrias. São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais e Paraná responderam por esse crescimento.

## **6. Produtividade**

A produtividade obtida na atual temporada da safra 2014/15 apresentou uma queda considerável em relação à safra passada, com um decréscimo de 1,6% na média geral, passando de 74.769 kg/ha para 73.569 kg/ha. Essa queda, concentra na Região Centro-Sul. As condições climáticas de falta de chuvas no final do ano passado e início deste ano, proporcionaram esse decréscimo na produtividade de cana-de-açúcar colhida para a safra atual

No Nordeste, o crescimento no rendimento da cultura, apontado em 6,3% em relação à safra 2013/14, é uma recuperação da produtividade dos canaviais que foram severamente castigada por uma das maiores secas da região. No Centro-Sul, a queda na produtividade foi de 2,6%, reflexo da falta de chuvas nas fases de rebrota e desenvolvimento dos canaviais.

## **7. Produção de cana-de-açúcar**

A produção total de cana-de-açúcar moída na safra 2014/15 é estimada em 671,69 milhões de toneladas, com aumento de 2,0% em relação à safra 2013/14, que foi de 658,82 milhões de toneladas, significando um aumento de 12,87 milhões de toneladas maior que na safra anterior. A produção de cana-de-açúcar da Região Centro-Sul é estimada em 612,91 milhões de toneladas, 1,8% maior que a produção da safra anterior.

O crescimento de áreas nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais onde concentra-se o maior número de unidades novas e fase de consolidação, sustentou este aumento de 12,87 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para processamento. Por outro lado, as adversidades climáticas ocorridas nas lavouras de cana-de-açúcar em algumas regiões, durante o período de desenvolvimento levou se a estimativas de produtividades aquém das obtidas na safra passada em estados importantes na produção como São Paulo e Minas Gerais, que apesar do crescimento de áreas, estima uma produção menor do que a obtida na temporada passada. A Região Norte/Nordeste preve um aumento de 3,7%, passando de 56,71 milhões de toneladas da safra 2013/14, para 58,78 milhões na safra 2014/15.

## 7.1. Produção de açúcar

A produção de açúcar para esta safra 2014/15 está estimada em 39,46 milhões de toneladas, 4,17% a mais que os 37,88 milhões de toneladas na safra passada. Cerca de 71,48% do açúcar no país foi produzido na Região Sudeste, 10,87% na Região Centro-Oeste, 8,90% na Região Nordeste, 8,64% na Região Sul e 0,12% na Região Norte.

O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra está na média geral estimado em 46,09% do total. A cana-de-açúcar equivalente destinada a esta produção de açúcar foi de 309,6 milhões de toneladas dos 671,7 milhões de toneladas estimados para esta safra, como mostra a Tabela 2.

A distribuição do mix indica que Pernambuco, Alagoas, Amazonas, Paraná, Piauí e Rio Grande do Norte são mais açucareiros, destinando para tal fim, a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, respectivamente, do seu ATR produzido para a produção de açúcar. O percentual de açúcar total recuperável (ATR) médio obtido na safra de 2013/14 foi de 134,4 kg/t de cana-de-açúcar. Para esta safra, este índice é estimado um pouco menor, chegando a 133,4 kg/t de cana-de-açúcar.

## 7.2. Produção de etanol

A produção de etanol total para este primeiro levantamento da safra 2014/15 está estimada em 28,37 bilhões de litros, um incremento de 412,19 milhões de litros ou 1,47% em relação aos 27,96 bilhões de litros da safra 2013/14 configurando praticamente uma manutenção dos mesmos números da safra anterior. Deste total, 12,85 bilhões de litros deverá ser de etanol anidro e 15,51 bilhões de litros de etanol hidratado. Assim, o etanol anidro terá um acréscimo de 8,71% na produção e o etanol hidratado uma redução 3,83%, quando comparados com a produção de etanol da safra anterior.

Rondônia, Acre, Tocantins, Ceará e Rio Grande do Sul têm seu ATR total destinado à produção de álcool. Destes, Rondônia, Acre, Ceará e Rio Grande do Sul produzem apenas etanol hidratado.

Nesta safra, 53,91% da produção de ATR deverá ser destinado para a produção de etanol ou o equivalente a 362,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A produção de etanol continua concentrada na Região Centro-sul, com 91,75% do total produzido no país, principalmente em São Paulo (48,00%), Goiás (15,36%), Minas Gerais (9,19%), Mato Grosso do Sul (9,23%), Paraná (5,90%) e Mato Grosso (4,07%).



## 8. Resultado detalhado

Os resultados obtidos no primeiro levantamento da safra 2014/15 são apresentados em detalhes nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>46,38</b>	<b>50,01</b>	<b>7,80</b>	<b>79.736</b>	<b>72.270</b>	<b>(9,36)</b>	<b>3.698,14</b>	<b>3.614,20</b>	<b>(2,30)</b>
RO	2,97	4,38	47,55	63.391	75.440	19,00	188,27	330,40	75,50
AC	1,18	2,46	108,10	75.350	65.050	(13,70)	88,90	160,00	80,00
AM	3,70	3,58	(3,23)	72.530	72.100	(0,60)	268,36	258,10	(3,80)
PA	11,90	12,02	1,00	68.787	68.900	0,20	818,57	828,20	1,20
TO	26,63	27,57	3,52	87.647	73.902	(15,7)	2.334,04	2.037,50	(12,7)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.030,21</b>	<b>999,73</b>	<b>(3,00)</b>	<b>51.460</b>	<b>55.185</b>	<b>7,20</b>	<b>53.014,67</b>	<b>55.170,10</b>	<b>4,10</b>
MA	39,56	38,79	(1,95)	55.767	61.790	10,80	2.206,14	2.396,80	8,60
PI	15,03	14,49	(3,60)	56.660	67.640	19,40	851,60	980,10	15,10
CE	1,76	1,80	2,00	73.075	74.500	2,00	128,61	134,10	4,30
RN	51,48	52,56	2,10	41.923	44.500	6,10	2.158,20	2.338,90	8,40
PB	122,35	125,29	2,40	43.180	46.675	8,10	5.283,07	5.847,90	10,70
PE	284,63	277,74	(2,42)	50.600	52.690	4,10	14.402,28	14.634,10	1,60
AL	417,45	390,40	(6,48)	53.790	57.962	7,80	22.454,64	22.628,40	0,80
SE	44,47	44,91	1,00	52.200	56.050	7,40	2.321,33	2.517,20	8,40
BA	53,48	53,75	0,50	60.000	68.700	14,50	3.208,80	3.692,60	15,10
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.710,75</b>	<b>1.835,66</b>	<b>7,30</b>	<b>70.415</b>	<b>72.384</b>	<b>2,80</b>	<b>120.462,29</b>	<b>132.873,10</b>	<b>10,30</b>
MT	237,86	245,00	3,00	71.254	72.476	1,70	16.948,51	17.756,60	4,80
MS	654,50	712,39	8,85	63.401	68.370	7,80	41.496,04	48.706,10	17,40
GO	818,39	878,27	7,32	75.780	75.615	(0,20)	62.017,74	66.410,40	7,10
<b>SUDESTE</b>	<b>5.436,27</b>	<b>5.598,70</b>	<b>3,00</b>	<b>80.817</b>	<b>77.260</b>	<b>(4,40)</b>	<b>439.342,97</b>	<b>432.556,60</b>	<b>(1,50)</b>
MG	779,83	788,88	1,16	77.914	74.956	(3,80)	60.759,48	59.131,30	(2,70)
ES	65,34	73,25	12,10	57.698	56.290	(2,40)	3.769,98	4.123,20	9,40
RJ	39,06	40,23	3,00	51.398	51.500	0,20	2.007,61	2.071,80	3,20
SP	4.552,04	4.696,34	3,17	81.899	78.195	(4,50)	372.805,91	367.230,30	(1,50)
<b>SUL</b>	<b>587,82</b>	<b>646,00</b>	<b>9,90</b>	<b>71.968</b>	<b>73.492</b>	<b>2,10</b>	<b>42.304,20</b>	<b>47.476,10</b>	<b>12,20</b>
PR	586,40	644,65	9,93	72.017	73.530	2,10	42.230,96	47.401,10	12,20
RS	1,42	1,35	(5,00)	51.575	55.540	7,70	73,24	75,00	2,40
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.076,59</b>	<b>1.049,74</b>	<b>(2,50)</b>	<b>52.678</b>	<b>55.999</b>	<b>6,30</b>	<b>56.712,81</b>	<b>58.784,30</b>	<b>3,70</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.734,84</b>	<b>8.080,36</b>	<b>4,50</b>	<b>77.844</b>	<b>75.851</b>	<b>(2,60)</b>	<b>602.109,46</b>	<b>612.905,80</b>	<b>1,80</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.811,43</b>	<b>9.130,10</b>	<b>3,60</b>	<b>74.769</b>	<b>73.569</b>	<b>(1,60)</b>	<b>658.822,27</b>	<b>671.690,10</b>	<b>2,00</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 2 – Produção e destinação da cana-de-açúcar equivalente

(Em 1.000 t)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA		
	TOTAL	AÇÚCAR	ETANOL
<b>NORTE</b>	<b>3.614,20</b>	<b>431,84</b>	<b>3.182,36</b>
RO	330,40	-	330,40
AC	160,00	-	160,00
AM	258,10	153,57	104,53
PA	828,20	278,28	549,92
TO	2.037,50	-	2.037,50
<b>NORDESTE</b>	<b>55.170,10</b>	<b>30.200,20</b>	<b>24.969,90</b>
MA	2.396,80	92,52	2.304,28
PI	980,10	561,40	418,70
CE	134,10	-	134,10
RN	2.338,90	1.344,17	994,73
PB	5.847,90	752,04	5.095,86
PE	14.634,10	10.238,02	4.396,08
AL	22.628,40	15.337,53	7.290,87
SE	2.517,20	968,37	1.548,83
BA	3.692,60	906,16	2.786,44
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>132.873,10</b>	<b>32.533,52</b>	<b>100.339,58</b>
MT	17.756,60	3.288,52	14.468,08
MS	48.706,10	13.306,51	35.399,59
GO	66.410,40	15.938,50	50.471,90
<b>SUDESTE</b>	<b>432.556,60</b>	<b>220.127,01</b>	<b>212.429,59</b>
MG	59.131,30	26.088,73	33.042,57
ES	4.123,20	1.188,72	2.934,48
RJ	2.071,80	788,11	1.283,69
SP	367.230,30	192.061,45	175.168,85
<b>SUL</b>	<b>47.476,10</b>	<b>26.298,13</b>	<b>21.177,97</b>
PR	47.401,10	26.298,13	21.102,97
RS	75,00	-	75,00
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>58.784,30</b>	<b>30.632,04</b>	<b>28.152,26</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>612.905,80</b>	<b>278.958,66</b>	<b>333.947,14</b>
<b>BRASIL</b>	<b>671.690,10</b>	<b>309.590,71</b>	<b>362.099,39</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 3 – Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ETANOL TOTAL (Em 1.000 l)	ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
<b>NORTE</b>	<b>46,36</b>	<b>245.421,78</b>	<b>125.768,72</b>	<b>119.653,06</b>
RO	-	18.890,60	-	18.890,60
AC	-	10.879,21	-	10.879,21
AM	13,83	5.840,56	-	5.840,56
PA	32,53	38.629,18	29.027,75	9.601,43
TO	-	171.182,24	96.740,98	74.441,26
<b>NORDESTE</b>	<b>3.510,01</b>	<b>1.802.576,86</b>	<b>1.138.591,30</b>	<b>663.985,57</b>
MA	12,28	182.462,62	167.854,51	14.608,11
PI	69,70	30.960,19	29.721,86	1.238,33
CE	-	9.387,71	-	9.387,71
RN	134,74	60.306,24	35.909,05	24.397,19
PB	92,80	380.319,06	226.019,63	154.299,43
PE	1.157,93	300.193,96	191.017,41	109.176,55
AL	1.815,07	521.444,47	319.879,25	201.565,22
SE	119,30	116.564,25	42.263,12	74.301,13
BA	108,19	200.938,36	125.926,47	75.011,90
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.287,57</b>	<b>8.130.799,44</b>	<b>2.771.543,21</b>	<b>5.359.256,23</b>
MT	432,10	1.154.974,26	565.581,86	589.392,40
MS	1.603,88	2.617.644,61	688.702,49	1.928.942,12
GO	2.251,59	4.358.180,56	1.517.258,86	2.840.921,71
<b>SUDESTE</b>	<b>28.203,02</b>	<b>16.511.135,57</b>	<b>8.286.993,75</b>	<b>8.224.141,83</b>
MG	3.380,72	2.606.288,62	1.162.244,44	1.444.044,17
ES	133,31	199.166,39	115.695,72	83.470,68
RJ	87,18	88.119,25	-	88.119,25
SP	24.601,80	13.617.561,31	7.009.053,58	6.608.507,73
<b>SUL</b>	<b>3.409,11</b>	<b>1.678.970,22</b>	<b>531.594,70</b>	<b>1.147.375,52</b>
PR	3.409,11	1.674.349,52	531.594,70	1.142.754,82
RS	-	4.620,71	-	4.620,71
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.556,38</b>	<b>2.047.998,64</b>	<b>1.264.360,02</b>	<b>783.638,62</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>35.899,70</b>	<b>26.320.905,24</b>	<b>11.590.131,65</b>	<b>14.730.773,58</b>
<b>BRASIL</b>	<b>39.456,07</b>	<b>28.368.903,88</b>	<b>12.854.491,67</b>	<b>15.514.412,21</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 4 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao açúcar e produção de açúcar

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000 t)			AÇÚCAR (Em 1000 t)			
	Safr 2013/14	Safr 2014/15	VAR. %	Safr 2013/14	Safr 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>449,94</b>	<b>431,84</b>	<b>(4,02)</b>	<b>46,82</b>	<b>46,36</b>	<b>(0,46)</b>	<b>(0,98)</b>
AM	174,89	153,57	(12,19)	14,66	13,83	(0,84)	(5,70)
PA	275,05	278,28	1,17	32,16	32,53	0,38	1,17
<b>NORDESTE</b>	<b>29.378,99</b>	<b>30.200,20</b>	<b>2,80</b>	<b>3.414,16</b>	<b>3.510,01</b>	<b>95,85</b>	<b>2,81</b>
MA	85,16	92,52	8,64	11,30	12,28	0,98	8,64
PI	419,67	561,40	33,77	52,10	69,70	17,60	33,77
RN	1.218,74	1.344,17	10,29	122,16	134,74	12,57	10,29
PB	679,41	752,04	10,69	83,83	92,80	8,96	10,69
PE	10.075,85	10.238,02	1,61	1.139,59	1.157,93	18,34	1,61
AL	15.219,73	15.337,53	0,77	1.801,13	1.815,07	13,94	0,77
SE	893,00	968,37	8,44	110,02	119,30	9,28	8,44
BA	787,44	906,16	15,08	94,01	108,19	14,17	15,08
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>27.908,62</b>	<b>32.533,52</b>	<b>16,57</b>	<b>3.670,73</b>	<b>4.287,57</b>	<b>616,84</b>	<b>16,80</b>
MT	3.138,86	3.288,52	4,77	412,51	432,10	19,59	4,75
MS	11.336,72	13.306,51	17,38	1.367,57	1.603,88	236,31	17,28
GO	13.433,04	15.938,50	18,65	1.890,65	2.251,59	360,94	19,09
<b>SUDESTE</b>	<b>216.753,15</b>	<b>220.127,01</b>	<b>1,56</b>	<b>27.709,74</b>	<b>28.203,02</b>	<b>493,28</b>	<b>1,78</b>
MG	26.807,08	26.088,73	(2,68)	3.413,66	3.380,72	(32,94)	(0,96)
ES	1.086,89	1.188,72	9,37	122,98	133,31	10,33	8,40
RJ	763,69	788,11	3,20	84,50	87,18	2,69	3,18
SP	188.095,49	192.061,45	2,11	24.088,61	24.601,80	513,19	2,13
<b>SUL</b>	<b>23.429,74</b>	<b>26.298,13</b>	<b>12,24</b>	<b>3.036,81</b>	<b>3.409,11</b>	<b>372,30</b>	<b>12,26</b>
PR	23.429,74	26.298,13	12,24	3.036,81	3.409,11	372,30	12,26
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>29.828,93</b>	<b>30.632,04</b>	<b>2,69</b>	<b>3.460,98</b>	<b>3.556,38</b>	<b>95,39</b>	<b>2,76</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>268.091,51</b>	<b>278.958,66</b>	<b>4,05</b>	<b>34.417,28</b>	<b>35.899,70</b>	<b>1.482,42</b>	<b>4,31</b>
<b>BRASIL</b>	<b>297.920,44</b>	<b>309.590,71</b>	<b>3,92</b>	<b>37.878,26</b>	<b>39.456,07</b>	<b>1.577,81</b>	<b>4,17</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000 t)			ETANOL TOTAL (Em 1000 l)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>3.248,26</b>	<b>3.182,36</b>	<b>(2,03)</b>	<b>254.915,09</b>	<b>245.421,78</b>	<b>(9.493,31)</b>	<b>(3,72)</b>
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	188,30	330,40	75,46	10.766,04	18.890,60	8.124,56	75,46
AC	88,90	160,00	79,98	5.009,27	10.879,21	5.869,94	117,18
AM	93,51	104,53	11,78	4.865,45	5.840,56	975,11	20,04
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	543,55	549,92	1,17	38.181,41	38.629,18	447,77	1,17
TO	2.334,00	2.037,50	(12,70)	196.092,93	171.182,24	(24.910,69)	(12,70)
<b>NORDESTE</b>	<b>23.635,61</b>	<b>24.969,90</b>	<b>5,65</b>	<b>1.704.409,42</b>	<b>1.802.576,86</b>	<b>98.167,44</b>	<b>5,76</b>
MA	2.120,94	2.304,28	8,64	167.945,09	182.462,62	14.517,53	8,64
PI	431,93	418,70	(3,06)	31.930,25	30.960,19	(970,06)	(3,04)
CE	128,60	134,10	4,28	9.002,68	9.387,71	385,03	4,28
RN	939,46	994,73	5,88	56.961,42	60.306,24	3.344,82	5,87
PB	4.603,69	5.095,86	10,69	343.587,21	380.319,06	36.731,85	10,69
PE	4.326,45	4.396,08	1,61	295.438,97	300.193,96	4.754,99	1,61
AL	7.234,87	7.290,87	0,77	517.439,45	521.444,47	4.005,01	0,77
SE	1.428,30	1.548,83	8,44	107.492,68	116.564,25	9.071,56	8,44
BA	2.421,36	2.786,44	15,08	174.611,66	200.938,36	26.326,70	15,08
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>92.553,66</b>	<b>100.339,58</b>	<b>8,41</b>	<b>7.217.620,00</b>	<b>8.130.799,44</b>	<b>913.179,44</b>	<b>12,65</b>
MT	13.809,65	14.468,08	4,77	1.103.961,00	1.154.974,26	51.013,26	4,62
MS	30.159,32	35.399,59	17,38	2.232.542,00	2.617.644,61	385.102,61	17,25
GO	48.584,69	50.471,90	3,88	3.881.117,00	4.358.180,56	477.063,56	12,29
DF	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>222.589,82</b>	<b>212.429,59</b>	<b>(4,56)</b>	<b>17.283.391,00</b>	<b>16.511.135,57</b>	<b>(772.255,43)</b>	<b>(4,47)</b>
MG	33.952,40	33.042,57	(2,68)	2.631.069,00	2.606.288,62	(24.780,38)	(0,94)
ES	2.683,09	2.934,48	9,37	182.075,00	199.166,39	17.091,39	9,39
RJ	1.243,91	1.283,69	3,20	85.401,00	88.119,25	2.718,25	3,18
SP	184.710,42	175.168,85	(5,17)	14.384.846,00	13.617.561,31	(767.284,69)	(5,33)
<b>SUL</b>	<b>18.874,46</b>	<b>21.177,97</b>	<b>12,20</b>	<b>1.496.376,00</b>	<b>1.678.970,22</b>	<b>182.594,22</b>	<b>12,20</b>
PR	18.801,22	21.102,97	12,24	1.491.866,00	1.674.349,52	182.483,52	12,23
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	73,24	75,00	2,41	4.510,00	4.620,71	110,71	2,45
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>26.883,87</b>	<b>28.152,26</b>	<b>4,72</b>	<b>1.959.324,51</b>	<b>2.047.998,64</b>	<b>88.674,13</b>	<b>4,53</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>334.017,94</b>	<b>333.947,14</b>	<b>(0,02)</b>	<b>25.997.387,00</b>	<b>26.320.905,24</b>	<b>323.518,24</b>	<b>1,24</b>
<b>BRASIL</b>	<b>360.901,82</b>	<b>362.099,39</b>	<b>0,33</b>	<b>27.956.711,51</b>	<b>28.368.903,88</b>	<b>412.192,36</b>	<b>1,47</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000 t)			ETANOL ANIDRO (Em 1000 l)			
	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.756,19</b>	<b>1.590,36</b>	<b>(9,44)</b>	<b>139.510,14</b>	<b>125.768,72</b>	<b>(13.741,42)</b>	<b>(9,85)</b>
PA	412,74	417,58	1,17	28.691,27	29.027,75	336,47	1,17
TO	1.343,45	1.172,79	(12,70)	110.818,86	96.740,98	(14.077,89)	(12,70)
<b>NORDESTE</b>	<b>15.105,70</b>	<b>15.950,11</b>	<b>5,59</b>	<b>1.077.137,60</b>	<b>1.138.591,30</b>	<b>61.453,70</b>	<b>5,71</b>
MA	1.957,69	2.126,92	8,64	154.499,27	167.854,51	13.355,25	8,64
PI	417,97	402,63	(3,67)	30.854,27	29.721,86	(1.132,42)	(3,67)
RN	566,74	602,50	6,31	33.777,91	35.909,05	2.131,14	6,31
PB	2.783,14	3.080,67	10,69	204.190,27	226.019,63	21.829,36	10,69
PE	2.795,49	2.840,48	1,61	187.991,75	191.017,41	3.025,66	1,61
AL	4.511,13	4.546,05	0,77	317.422,38	319.879,25	2.456,87	0,77
SE	532,04	576,94	8,44	38.974,01	42.263,12	3.289,11	8,44
BA	1.541,51	1.773,93	15,08	109.427,73	125.926,47	16.498,73	15,08
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>26.979,68</b>	<b>34.912,71</b>	<b>29,40</b>	<b>2.120.777,00</b>	<b>2.771.543,21</b>	<b>650.766,21</b>	<b>30,69</b>
MT	6.909,91	7.239,37	4,77	539.777,00	565.581,86	25.804,86	4,78
MS	8.187,17	9.609,71	17,38	586.994,00	688.702,49	101.708,49	17,33
GO	11.882,60	18.063,63	52,02	994.006,00	1.517.258,86	523.252,86	52,64
<b>SUDESTE</b>	<b>105.601,46</b>	<b>108.847,35</b>	<b>3,07</b>	<b>8.013.354,00</b>	<b>8.286.993,75</b>	<b>273.639,75</b>	<b>3,41</b>
MG	15.499,74	15.084,39	(2,68)	1.171.543,00	1.162.244,44	(9.298,56)	(0,79)
ES	1.586,41	1.735,04	9,37	105.770,00	115.695,72	9.925,72	9,38
SP	88.515,31	92.027,91	3,97	6.736.041,00	7.009.053,58	273.012,58	4,05
<b>SUL</b>	<b>6.144,60</b>	<b>6.896,86</b>	<b>12,24</b>	<b>473.649,00</b>	<b>531.594,70</b>	<b>57.945,70</b>	<b>12,23</b>
PR	6.144,60	6.896,86	12,24	473.649,00	531.594,70	57.945,70	12,23
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>16.861,89</b>	<b>17.540,47</b>	<b>4,02</b>	<b>1.216.647,74</b>	<b>1.264.360,02</b>	<b>47.712,28</b>	<b>3,92</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>138.725,74</b>	<b>150.656,92</b>	<b>8,60</b>	<b>10.607.780,00</b>	<b>11.590.131,65</b>	<b>982.351,65</b>	<b>9,26</b>
<b>BRASIL</b>	<b>155.587,63</b>	<b>168.197,39</b>	<b>8,10</b>	<b>11.824.427,74</b>	<b>12.854.491,67</b>	<b>1.030.063,93</b>	<b>8,71</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

Tabela 7 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000 t)			ÁLCOOL HIDRATADO ( Em 1.000 l)			
	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	VAR. %	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.492,07</b>	<b>1.591,99</b>	<b>6,70</b>	<b>115.404,95</b>	<b>119.653,06</b>	<b>4.248,10</b>	<b>3,68</b>
RO	188,30	330,40	75,46	10.766,04	18.890,60	8.124,56	75,46
AC	88,90	160,00	79,98	5.009,27	10.879,21	5.869,94	117,18
AM	93,51	104,53	11,78	4.865,45	5.840,56	975,11	20,04
PA	130,81	132,35	1,17	9.490,14	9.601,43	111,29	1,17
TO	990,55	864,72	(12,70)	85.274,06	74.441,26	(10.832,80)	(12,70)
<b>NORDESTE</b>	<b>8.529,91</b>	<b>9.019,79</b>	<b>5,74</b>	<b>627.271,82</b>	<b>663.985,57</b>	<b>36.713,75</b>	<b>5,85</b>
MA	163,25	177,36	8,64	13.445,82	14.608,11	1.162,29	8,64
PI	13,97	16,07	15,09	1.075,98	1.238,33	162,36	15,09
CE	128,60	134,10	4,28	9.002,68	9.387,71	385,03	4,28
RN	372,72	392,23	5,24	23.183,51	24.397,19	1.213,68	5,24
PB	1.820,56	2.015,19	10,69	139.396,93	154.299,43	14.902,50	10,69
PE	1.530,96	1.555,60	1,61	107.447,22	109.176,55	1.729,33	1,61
AL	2.723,74	2.744,82	0,77	200.017,07	201.565,22	1.548,14	0,77
SE	896,25	971,89	8,44	68.518,67	74.301,13	5.782,45	8,44
BA	879,85	1.012,51	15,08	65.183,93	75.011,90	9.827,97	15,08
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>65.573,99</b>	<b>65.426,87</b>	<b>(0,22)</b>	<b>5.096.843,00</b>	<b>5.359.256,23</b>	<b>262.413,23</b>	<b>5,15</b>
MT	6.899,74	7.228,71	4,77	564.184,00	589.392,40	25.208,40	4,47
MS	21.972,15	25.789,88	17,38	1.645.548,00	1.928.942,12	283.394,12	17,22
GO	36.702,10	32.408,28	(11,70)	2.887.111,00	2.840.921,71	(46.189,29)	(1,60)
<b>SUDESTE</b>	<b>116.988,36</b>	<b>103.582,24</b>	<b>(11,46)</b>	<b>9.270.037,00</b>	<b>8.224.141,83</b>	<b>(1.045.895,17)</b>	<b>(11,28)</b>
MG	18.452,65	17.958,18	(2,68)	1.459.526,00	1.444.044,17	(15.481,83)	(1,06)
ES	1.096,69	1.199,44	9,37	76.305,00	83.470,68	7.165,68	9,39
RJ	1.243,91	1.283,69	3,20	85.401,00	88.119,25	2.718,25	3,18
SP	96.195,11	83.140,94	(13,57)	7.648.805,00	6.608.507,73	(1.040.297,27)	(13,60)
<b>SUL</b>	<b>12.729,85</b>	<b>14.281,11</b>	<b>12,19</b>	<b>1.022.727,00</b>	<b>1.147.375,52</b>	<b>124.648,52</b>	<b>12,19</b>
PR	12.656,62	14.206,11	12,24	1.018.217,00	1.142.754,82	124.537,82	12,23
RS	73,24	75,00	2,41	4.510,00	4.620,71	110,71	2,45
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>10.021,98</b>	<b>10.611,78</b>	<b>5,89</b>	<b>742.676,78</b>	<b>783.638,62</b>	<b>40.961,85</b>	<b>5,52</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>195.292,20</b>	<b>183.290,22</b>	<b>(6,15)</b>	<b>15.389.607,00</b>	<b>14.730.773,58</b>	<b>(658.833,42)</b>	<b>(4,28)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>205.314,19</b>	<b>193.902,00</b>	<b>(5,56)</b>	<b>16.132.283,78</b>	<b>15.514.412,21</b>	<b>(617.871,57)</b>	<b>(3,83)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2014.

**SUREG AC**

Felomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icô, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**

Elizeu José Rego  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**

Thomaz Antônio Periz da Silva  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA/SE**

Rose Edna Mata Vianna Pondé  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**

Francisco Agenor Pereira  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**

Sebastião Pereira Gomes  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Quadra 5  
71.200-000, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**

Bricio Alves Santos Júnior  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**

Eurípedes Malaquias de Souza  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**Distribuição:**

**Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**  
**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**  
**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**  
**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**  
**(61) 3312-6277/6230/6264/2210**  
**<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)**

**SUREG MA**

Margareth de Cassia Oliveira Aquino  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**

Antônio Benedito Dota  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**

Ovídio Costa Miranda  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**

Osvaldo Teixeira de Souza  
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquin Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**

Roberto Pereira Lins  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**

Manuel Araújo da Rocha  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**

Erli de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**

Luís Roberto Pires Domingues  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**

Luís Domingues  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**

Everaldo da Silva Santos  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**

Zelia Olanda Mar  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**

Glauto Lisboa Melo Junior  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**

Sione Lauro de Souza  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**

Alfredo Luiz Brienza Coli  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**

Vilmondes de Castro Macedo  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br





Ministério da  
**Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**

